



rio de janeiro

análise

Diários de Dakar

Relatório da Segunda Conferência Internacional da GSN- Globalization Studies Network

Organizado conjuntamente pela GSN e pelo CODESRIA – Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais na África –, ocorreu entre os dias 29 e 31 de agosto de 2005, em Dakar, Senegal, a segunda Conferência Internacional da GSN – *Globalization Studies Network*.

A idéia da formação de uma rede de estudos sobre a globalização surgiu da constatação de que se fazia necessário o estabelecimento de uma coalizão de centros de pesquisa universitários de todo o mundo visando a congregar diversas perspectivas e idéias e uma colaboração de caráter transdisciplinar. Neste sentido, ocorreu uma reunião inicial promovida pelo Centro GW de Estudo da Globalização em Washington, D.C., em janeiro de 2003, com aproximadamente 15 participantes. Em seguida, ocorreu um novo encontro promovido pelo Centro de Estudos Globais da Universidade de Victoria e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Internacional Canadense, em Ottawa, em setembro de 2003; dessa vez, participaram mais de 30 centros de pesquisa.

"A idéia da formação de uma rede de estudos sobre a globalização surgiu da constatação de que se fazia necessário o estabelecimento de uma coalizão de centros de pesquisa universitários de todo o mundo visando a congregar diversas perspectivas e idéias e uma colaboração de caráter transdisciplinar"

Em agosto de 2004, ocorreu a Conferência Inaugural da GSN, promovida pelo Centro de Estudos em Globalização e Regionalização da Universidade de Warwick. Na ocasião, o número de centros e instituições de pesquisa participantes foi superior a 80. Na conferência as diretrizes para a formação e a forma de funcionamento da GSN foram estabelecidas, incluindo uma conferência anual da rede. Hoje, a rede já conta com mais de 100 membros originários das mais diversas partes do mundo.

Foram três dias de conferência nos quais os mais de 140 participantes apresentaram seus trabalhos em sessões plenárias e sessões paralelas; tais sessões concentravam artigos e apresentações cujos temas eram semelhantes. A conferência teve o seguinte título: "Globalização: Superando a Exclusão, Fortalecendo a Inclusão", e, desta forma, foi ao redor de tal tema que giraram todas as palestras e artigos apresentados.

Foram cerca de 80 artigos apresentados sobre os mais diversos tópicos a partir das mais distintas

perspectivas teóricas e disciplinares ao redor do grande tema da globalização. No primeiro dia (29/08), na sessão de abertura, houve a participação do Secretário Executivo do CODESRIA (Adebayo Olukoshi), do presidente da GSN (Jan Aart Scholte), do Diretor da Agência Regional para a África do PNUD (Abdulai Janneh) e do Diretor de Pesquisa do CODESRIA (Ebrima Sall). Logo após tal abertura, houve a primeira sessão plenária, que tinha como tema "Mapeando a globalização e o terreno da inclusão e da exclusão". Presidida pelo professor James Rosenau (EUA), a sessão ensejou a apresentação de trabalhos que versavam sobre "A mundialização à luz da história", "A agência política coletiva no século XXI: A sociedade civil em uma era de globalização" e "Entendendo as ansiedades sobre a globalização na Índia". Ainda no primeiro dia, na parte da tarde, ocorreram em dois momentos as sessões paralelas que, a partir da temática da "Economia, cultura e sociedade", versaram sobre: "A economia da inclusão e da exclusão"; "Globalização e a cultura da inclusão/exclusão"; "Globalização e dinâmicas societais".

"A conferência tentou discutir não questões de caráter meramente teórico mas também olhar para as implicações locais da intensificação dos processos de globalização das relações sociais, articulando, assim, teoria e empiria rumo à construção de uma praxis transformadora"

O segundo dia (30/08) começou com a segunda sessão plenária, que tinha como tema "A sociedade civil e a democracia global". Desta sessão, presidida pelo professor Jan Aart Scholte (Inglaterra), participaram os professores Nicola Bullard (Tailândia), Yao Graham (Gana), Teivo Teivanen (Finlândia-Peru), Moema de Miranda (Brasil) e Sidi Sissokho (Senegal). Em seguida, ocorreu a terceira sessão plenária – que tinha como tema "Identidades globais, futuros globais: significados e políticas" – presidida pelo professor Ronald Stade (Suécia) e com a participação dos professores Peter Mandaville (EUA), James Rosenau (EUA), John Forrer (EUA) e Paul James (Austrália). Na parte da tarde, ocorreram as sessões paralelas que trataram das questões concernentes ao seguinte tema: "Regionalismo, geopolítica e conflitos". Assim, tais sessões trataram, especificamente, sobre "Regionalismo e os desafios da exclusão"; "Dinâmicas geopolíticas globais"; "Conflitos na era global" e "Sociedade civil".

No terceiro e último dia (31/08), houve a quarta sessão plenária sobre "Gênero na política de inclusão e

exclusão", presidida por Adebayo Olukoshi (Senegal), com a apresentação de Pink Mekgwe (África do Sul), Zoe Wilson (África do Sul), Melaine Sampson (Canadá), Irene Omolola Adadevoh (Nigéria). Ainda na parte da manhã, três sessões paralelas sobre "Direitos, mobilidade e conhecimento". As sessões abordaram especificamente "Direitos de segurança na era de globalização"; "Construindo conhecimento para inclusão"; "Migração e globalização: Discriminação em um mundo globalizado". À tarde, mais uma sessão paralela sobre "Tecnologias comunicacionais e informacionais, Estados e movimentos sociais". Cada sessão tratou, de maneira direta, dos seguintes temas: "TCI em um mundo cambiante"; "Indústria, trabalho e globalização"; "O Estado, a democracia e a soberania". Por fim, a quinta e última sessão plenária, na qual foi feito um balanço da conferência. Neste balanço, foram feitas algumas exposições sobre parcerias de pesquisa, a fim de melhor entender o processo de globalização e de melhor intervir no mesmo, bem como exposições sobre o "estado da arte" da pesquisa a respeito da globalização nos diversos centros de pesquisa no mundo. Por fim, ficou estabelecido que a próxima conferência da GSN será em 2006, na Malásia.

A globalização é algo novo, um verdadeiro momento de ruptura histórica. A GSN aparece, assim, como uma tentativa de contribuir para o entendimento desse novo processo de organização e reconfiguração da geografia social. Suas conferências anuais se situam no contexto mais prático: como percebido na segunda conferência ocorrida em Dakar, as discussões sobre os processos de globalização foram, na maioria das vezes, relativas a questões de caráter empírico. Isso demonstra que a conferência tentou – e logrou um êxito considerável neste ponto – discutir não questões de caráter meramente teórico – o que também ocorreu –, mas também olhar para as implicações locais da intensificação dos processos de globalização das relações sociais, articulando, assim, teoria e empiria rumo à construção de uma *praxis* transformadora, capaz de superar a exclusão causada pelo forma contemporânea assumida pela globalização.